

ARTIGO TÉCNICO

Texto: Sérgio Rossi Filho

Prova

A prova de pré-impressão constitui um documento que permite antever o resultado de um trabalho a ser impresso. É a única referência visual que o impressor dispõe para acertar as cores, o balanço de gris e o equilíbrio cromático. Sem ela, a alternativa que resta é o gosto pessoal do impressor, visto que, no Brasil, ainda não existem normas que definam os parâmetros cromáticos dos impressos.

O resultado impresso poderá ou não aproximar-se da prova dependendo das variáveis envolvidas no processo de execução. As principais variáveis envolvem: as características físico-químicas do suporte, as características reológicas e cromáticas das tintas e o ganho-de-ponto.

A influência do suporte

O papel (ou outro suporte de impressão) interfere acentuadamente nas cores impressas, principalmente devido à suas propriedades de alvura, branquidão e absorção. A alvura (reflexão predominante de luz azul) distorce as cores quentes (amarelo, vermelho, laranja, etc.) e aumenta o contraste das cores frias (azul, verde, etc.); a branquidão corresponde à reflexão balanceada dos comprimentos de onda em todas as regiões do espectro visível; a absorção, quando excessiva, reduz a saturação de cor e o brilho das tintas impressas. Além disso, quando se imprime os dois lados do papel, a opacidade deve ser considerada tendo em vista que as cores impressas num dos lados podem afetar as cores impressas no verso. Por isso, a prova deve ser executada sobre um suporte que tenha as mesmas propriedades daquele que será utilizado na impressão.

A influência da tinta

As tintas de escala mais utilizadas no processo offset (Europa e SWOP) apresentam características cromáticas muito diferentes entre si. Ambas são também empregadas nos sistemas de prova, porém sem muito critério, ocasionando desvios impossíveis de serem compensados na impressão. Dependendo da seqüência de impressão, os valores de *tack* das tintas devem ser escalonados em ordem decrescente, da primeira para a última cor impressa, a fim de garantir a melhor aceitação (*trapping*) possível. A carga total de tinta nas áreas de sobreposição de três ou quatro cores deve ser limitada a um máximo de 320%, 280% ou 260% (UCR, GCR), dependendo do tipo de papel. O balanço de gris deve ser programado de tal modo que a tinta ciano fique sempre cerca de 20% acima do amarelo e do magenta, ao longo de toda a curva de reprodução (mínimas, meias-tintas e sombras). Portanto, a prova deve ser executada a partir de fotolitos corretamente compensados e adotando a mesma escala de tintas e a mesma seqüência de impressão.

O ganho-de-ponto

O processo offset é o mais complexo de todos os processos de impressão, visto envolver interações das tintas com a solução de molhagem. A principal consequência disso é a deformação dos pontos de retícula ocasionada pela redução do *tack* das tintas. O emulsionamento excessivo de água em tinta também causa alterações na reologia das tintas, prejudicando a sua transferência nos rolos do sistema de tintagem da impressora e a aceitação de um filme de tinta sobre outro. Ao contrário, as provas de pré-impressão não envolvem essas variáveis ou, quando ocorrem, seu efeito é diferente daquele que acontece na impressão. Esses fenômenos exigem que os fotolitos sejam compensados de acordo com as variáveis do processo de impressão.

Concluindo, pode-se afirmar que a prova é o único instrumento de que dispõe o impressor para acertar o trabalho. Ainda que signifique aumento nos custos da pré-impressão, sua falta limita o impressor a ter que adivinhar o gosto do cliente, a menos que este se proponha a acompanhar o acerto do serviço em máquina. Mesmo assim, quando o resultado pretendido não é alcançado, surgem desconanças a respeito da competência profissional de ambas as partes.

Sérgio Rossi Filho é engenheiro químico, pós-graduado no RIT; consultor gráfico e da ABTG.

